

# A saúde precisa de atenção farmacêutica



Kleanthi Lidia Haralampidou,  
conselheira federal de Farmácia pelo Mato Grosso do Sul

A Farmácia, no mundo inteiro, é marcada por grandes episódios. A disponibilização da penicilina à humanidade, sob a forma de medicamento, é um exemplo. O mundo maravilhou-se com a possibilidade de escapar de doenças infecto-contagiosas que ameaçavam dizimar cidades e povos inteiros. As vacinas são um outro exemplo de avanço na tecnologia farmacêutica e que definiram uma época e deram alento ao homem, com a possibilidade de prevenção às doenças.

Os chamados “medicamentos inteligentes” deverão também marcar um tempo, principalmente, se forem acessíveis a toda humanidade. Aplicados ao paciente, eles liberam o princípio ativo apenas de acordo com a sua necessidade. E podem ficar no corpo do usuário por longo tempo. Agora, começam a chegar os remédios da geração genética, marcando a história da Farmácia, mais uma vez.

Tudo isso é belo e prova a capacidade de superação do homem, através da tecnologia, de sua sensibilidade e da humanidade que explode dentro de si. Mas a Farmácia precisa ser marcada por um outro fato: a atenção farmacêutica. Nunca a humanidade – e eu me refiro, aqui, principalmente, aos países do Terceiro Mundo – precisou de atenção farmacêutica. Mesmo porque, sem ela, esses avanços, que vão da velha penicilina à terapia genética, não poderão cumprir o seu grande papel de medicamento, que é o de propiciar a cura, com pouco ou nenhuma reação adversa e a baixo custo.

E vale ressaltar que a necessidade de atenção farmacêutica do cidadão vai ao encontro a algo significativo: a de que já não somos mais apenas o profissional do medicamento, do alimento etc. Somos o profissional do paciente, a partir de sua relação com o medicamento.

Hoje, há uma nova visão para o farmacêutico – a do paciente orientado, em vez de produto orientado. O farmacêutico é, portanto, o pro-

fissional capaz de melhorar a eficácia do tratamento, não só através do medicamento, mas pela força da atenção que ele presta ao cidadão. Hoje, estamos já falando de ações da clínica farmacêutica. É claro que os médicos não se alegram muito em saber desses nossos novos passos. Mal sabem eles que, em verdade, somos seus bons parceiros, tornando mais eficaz o tratamento que ele iniciou.

É só com atenção farmacêutica que a mesma humanidade, que tanto se surpreende com as façanhas da tecnologia farmacêutica e dos modernos medicamentos, vai se livrar das iatrogenias (as doenças decorrentes do uso inadequado do remédio). Essas doenças do medicamento podem levar à morte ou, quando não, gerar transtornos ao paciente e acarretar prejuízos astronômicos aos sistemas público e privado de saúde.

Está tudo muito claro: o farmacêutico é o profissional do paciente/medicamento e, de todos os profissionais de saúde, é aquele que mais está disponível à sociedade. E é de graça. Portanto, a sociedade precisa usufruir deste patrimônio humano, em seu favor. Sem atenção farmacêutica, não existe saúde, mas um arremedo desta.

São inúmeros os exemplos que nos chegam, de farmacêuticos que assumiram a responsabilidade técnica de pequenas farmácias de cidades de pequeno e médio portes, públicas ou privadas, e transformaram a saúde do lugar, através da padronização de medicamentos e da adesão ao tratamento etc. E mais: propiciaram economia nos gastos públicos com a saúde. Por isso, o Ministério da Saúde precisa parar com essa estupidez, de não incluir a atenção farmacêutica em seus programas, a exemplo do Programa de Saúde da Família (PSF), que necessita urgentemente da mesma.

É hora, então, de a Farmácia brasileira ter uma nova história. Desta vez, marcada pela atenção farmacêutica.